

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 04, DE 26 FEVEREIRO DE 2016

Aprova a criação de Curso de Formação Continuada no Câmpus do IFSC.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia LEI 11.892/2008, a Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS.

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na reunião do dia 25 fevereiro de 2016, o Presidente do CEPE, resolve aprovar a criação dos seguintes cursos:

	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Araranguá	Formação Continuada	Presencial	Criação	Español: Textos y Contextos	80h	30	30	Noturno
2.	Caçador	Formação Continuada	Presencial	Criação	Química Experimental no Cotidiano	30h	20	20	Vespertino
3.	CERFEAD	Formação Continuada	EAD	Criação	Ferramentas de <i>e-learning</i>	60h	100	Conforme Demanda	Não se aplica
4.	Criciúma	Formação Continuada	Presencial	Criação	Biologia Humana para o Ensino Médio	78h	20	60	Noturno
5.	São Carlos	Formação Continuada	Presencial	Criação	Administração e Empreendedorismo Rural	100h	20	20	Noturno
6.	São Carlos	Formação Continuada	Presencial	Criação	Estamparia Artesanal	80h	30	30	Vespertino
7.	São Miguel do Oeste	Formação Continuada	Presencial	Criação	Processos Artísticos Educacionais	60h	20	40	Noturno
8.	Urupema	Formação Continuada	Presencial	Criação	Pós-Colheita de Frutas de Clima Temperado	60h	20	20	Noturno

Florianópolis, 26 de fevereiro de 2016.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada em *Español textos y contextos***

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Araranguá

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

CNPJ : 11.402.887/0008-37

Endereço: Av. XV de Novembro, 61, Bairro Aeroporto
Araranguá Santa Catarina CEP 88900-000
Telefone/Fax (48)

3. Complemento:

Esfera Administrativa: Federal

4. Departamento:

DEPE

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

Não há parceria externa.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Ana Regene Varela

12 Contatos:

Telefone: (48) 9919-0214

E-mail: ana.regene@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em *Español Textos y Contextos*

14. Eixo tecnológico:

Comunicação - Linguística, Letras e Artes

15. Modalidade:

Presencial.

16 Carga horária total:

80 horas

PERFIL DO CURSO**17 Justificativa do curso:**

Observa-se que, com a globalização, a questão linguística é um tema estratégico para o desenvolvimento de uma região, estado ou país. Como tal, ela deve ser integrada na formação geral do cidadão e não ficar relegada a entidades particulares impedindo o acesso das camadas populares ao aprendizado de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 95) “quanto mais línguas o sujeito dominar tanto maiores serão as oportunidades de apropriação dos conhecimentos de outras culturas, para melhor compreender a sua e interagir com o seu meio”.

Deste modo, o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira, mesmo que em nível básico, possibilitará ao cidadão o seu desenvolvimento intelectual e, conseqüentemente, uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

Entendendo a importância da aquisição ou aprendizagem da língua espanhola devido à proximidade e ao crescimento do comércio entre os países da América Latina, percebe-se que é de suma importância que os brasileiros tenham acesso a este idioma, o que, posteriormente, contribuirá para seu futuro no âmbito cultural e profissional.

A Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, determina a oferta obrigatória da língua espanhola no sistema escolar, entretanto, ainda faltam políticas comprometidas a implantação desta disciplina nos currículos escolares e professores habilitados e/ou com domínio suficiente para ministrar aulas deste idioma. Mesmo que a legislação vigente possibilite às escolas optar por diferentes línguas estrangeiras, o que se constata é que o inglês é a LE (língua estrangeira) predominante nos currículos. Na região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremos Sul Catarinense) a situação não é diferente: poucas escolas públicas ofertam o espanhol como LE. Por esta razão, o curso *Español: textos y contextos*, na modalidade FIC, tem como público-alvo professores e futuros professores que desejam adquirir/aprender ou ampliar seus conhecimentos a respeito desta língua.

18 Objetivos do curso:**Objetivo Geral**

Proporcionar à comunidade interna e externa do IFSC (Câmpus Araranguá) conhecimentos básicos de língua espanhola e/ou a sua ampliação.

Objetivos Específicos

- 1) Atender às demandas da sociedade e às necessidades de educação continuada de professores da rede pública municipal e estadual e servidores do IFSC;
- 2) Oferecer à comunidade subsídios teórico-práticos que aprimorem conhecimentos, habilidades e atitudes abrindo novas perspectivas de aprendizagem;
- 3) Complementar e aperfeiçoar a formação professores da rede pública municipal e estadual e servidores do IFSC, dotando-os de mais um instrumental prático para melhor desempenho de suas atividades profissionais.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

1. Ouvir, ler e compreender textos de diversos gêneros em língua espanhola;
2. Comunicar-se oralmente, em língua espanhola, em situações simples do cotidiano;
3. Identificar as principais manifestações culturais dos diversos países *hispanohablantes*;
4. Escrever textos em língua espanhola;
5. Identificar variantes fonéticas e lexicais mais significativas dos diversos países *hispanohablantes*;
6. Identificar as principais diferenças estruturais com relação à língua portuguesa;
7. Integrar-se ao mundo hispânico reconhecendo as semelhanças históricas e culturais entre o idioma estrangeiro e o materno.

20 Áreas de atuação do egresso:

Exames de proficiência em língua espanhola; trabalho na área de turismo, professor de espanhol.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

O curso *Español textos y contextos*, na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) será desenvolvido com a estruturação de unidades curriculares apresentada na tabela a seguir.

Unidades Curriculares	Carga horária semanal	Carga horária total
Língua Espanhola	04 *h/a	80 h/a

* A hora-aula foi calculada em 55 min.

22 Componentes curriculares:

1. Compreensão leitora e auditiva;
2. Conversação, dramatização e encenação;
3. Regras gramaticais contextualizadas às diversas situações comunicativas;
4. Atividades relacionadas com o léxico (pronúncia/escrita);
5. Aspectos fonéticos;
6. Atividades lúdicas (jogos, música);
7. Aspectos culturais dos países hispânicos.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

Durante todas as aulas, os cursistas serão avaliados pelo professor com o objetivo de verificar quais são as dificuldades encontradas. A partir daí, o professor deverá buscar estratégias e metodologias que auxiliem o aluno a superá-las.

As formas de avaliação devem ser coerentes com a metodologia empregada, ou seja, as avaliações contemplar as quatro habilidades linguísticas evitando, deste modo, priorizar a nomenclatura gramatical.

O registro, para fins de documentação acadêmica, será efetivado ao final do curso, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências.

Será considerado aprovado o aluno que comparecer a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do curso e obtiver o resultado mínimo de 6 (seis).

Tendo em vista o desenvolvimento das competências, o aluno terá direito à recuperação de conteúdos sempre que não lograr conceito acima de 6 (seis).

Para fins de registro será usado o conceito de Apto (A) para os alunos que atingirem os critérios estabelecidos e acima citados, e Não Apto (NA) para os alunos que não os atingirem.

25 Metodologia:

A metodologia a ser empregada neste curso de espanhol na modalidade FIC será eclética, buscando-se o que há de melhor em cada abordagem de ensino de LE. Entretanto, será enfatizado o método comunicativo.

Considerando que a aprendizagem de uma LE em país estrangeiro ocorre em um ambiente artificial “fica difícil pensar que os alunos possam desenvolver as quatro habilidades: fala/escuta, leitura/escrita, em profundidade e amplitude que lhes permitam uma interação efetiva com a outra língua e seus usuários.” (PCSC, 1998 p. 101).

Por este motivo, a mesma proposta sugere que se dê prioridade ao texto, pois “tendo-o como foco,

fazem-se discussões orais sobre a sua compreensão e, portanto, desenvolvemos as habilidades fala/escuta, leitura/escrita de forma integrada.” (PCSC, 1998, p. 101)

Assim sendo, para o desenvolvimento deste projeto, serão utilizados textos em língua espanhola de variados gêneros (músicas, diálogos, textos literários, científicos, informativos...). Portanto, é a partir do texto que serão selecionadas as atividades a serem desenvolvidas tais como: compreensão auditiva e leitora, conversação, itens gramaticais, análise linguística, vocabulário, discussões orais e outras atividades que auxiliem o êxito do processo.

Os conteúdos são apresentados de acordo com as diversas situações comunicativas. Entretanto, buscar-se-á desenvolver as quatro habilidades linguísticas através de atividades de compreensão leitora e auditiva; conversação, dramatização e encenação; apresentação das regras gramaticais contextualizadas às diversas situações comunicativas; atividades relacionadas com o léxico (pronúncia/escrita); aspectos fonéticos; atividades lúdicas (jogos, música) ; aspectos culturais dos países hispânicos.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Itens	Detalhamento
1. Infraestrutura	Sala de aula 30 (vinte cadeiras e carteiras para os alunos, 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (<i>internet</i>)
	Laboratórios de Multimídia 30 microcomputadores para os alunos ligados a rede (<i>internet</i>), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) microcomputador ligado a rede (<i>internet</i>), 30 auriculares.
2. Materiais didáticos	1.000 cópias de impressos de textos de diversos gêneros, exercícios, avaliações (para os dois módulos); 30 dicionários bilíngues; 30 dicionários monolíngues; livros didáticos para pesquisa.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Um professor com habilitação em Letras/Espanhol já existente no câmpus.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A oferta do curso *Español textos y contextos* justifica-se pelos seguintes argumentos:

- 1) A rede municipal de educação, em Araranguá, oferta a disciplina de Língua Espanhola desde as séries iniciais. Assim, o aperfeiçoamento neste idioma proporciona a elevação da qualidade de ensino.
- 2) Os alunos do curso de licenciatura do câmpus necessitam conhecer o idioma para poder participar de programas como o Ciência sem Fronteiras.
- 3) Os servidores necessitam de conhecimento em espanhol para proficiência em cursos de pós-graduação como mestrado e doutorado.
- 4) A comunidade em geral para viagens e interação com hispanohablantes que vivem ou visitam a região.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

A oferta de um curso na modalidade FIC é uma forma de a instituição de ensino comunicar-se com a comunidade em que está inserida através da socialização do conhecimento. O saber produzido,

predominantemente restrito ao ambiente escolar e/ou acadêmico, ultrapassa os limites impostos pelo ensino convencional e passa a promover a interação entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, viabilizando o desenvolvimento do cidadão.

30 Frequência da oferta:

Conforme a demanda ou qualquer tempo.

31. Periodicidade das aulas:

Semanal.

32 Local das aulas:

IFSC – Câmpus Araranguá

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2016-1	Noturno	Turma A	30	30

34 Público-alvo na cidade/região:

Professores da rede pública municipal e estadual, independentemente da área de atuação, aos servidores do IFSC câmpus Araranguá, estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física, também, do IFSC câmpus Araranguá e pessoas da comunidade com escolaridade mínima de Ensino Médio.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Médio completo; idade mínima 18 anos.

36 Forma de ingresso:

Os inscritos serão selecionados pelo Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Araranguá-SC por meio de sorteio público eletrônico previsto em edital.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não há.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Unidade Curricular	Professor	Carga horária
Língua Espanhola	Ana Regene Varela	80 horas

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Química Experimental no Cotidiano

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Campus Caçador

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Endereço: Avenida Fadho Thomé, 3000

CNPJ: 81 531 428 0001-62

Telefone: (49) 3561-5700

3. Complemento:

4. Departamento:

DEPE

5. Há parceria com outra Instituição?

Não.

6. Razão social:

7. Esfera administrativa:

8. Estado / Município:

9. Endereço / Telefone / Site:

10. Responsáveis:

Prof. Ricardo Guz

Prof. Robson Piacenti Alves

DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PROJETO DO CURSO

11. Nome do responsável pelo projeto:

Prof. Ricardo Guz

Prof. Robson Piacenti Alves

12. Contatos:

Celular: (46) 8824-7433 / (49) 3561-5700

E-mail: ricardo.guz@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13. Nome do curso:

Química Experimental no Cotidiano

14. Eixo tecnológico:

Ciências exatas e da terra.

15. Forma de oferta:

Continuada.

16. Modalidade:

Presencial

17. Carga horária total:

30 horas

PERFIL DO CURSO

18. Justificativa do curso:

A Química assim como outras disciplinas da área das ciências exatas e da terra, apresenta uma enorme dificuldade de entendimento por um número expressivo de alunos do ensino médio. Dificuldades essas que podem estar associadas à má preparação destes alunos desde as séries iniciais, até mesmo a falta de esforço dos mesmos com o estudo.

Com o intuito de desmistificar o monstro da Química criado pelos alunos, este curso visa a inserção de conteúdos teóricos na realização prática, desta forma visa facilitar a visualização dos conceitos visto em sala de aula. A grande vantagem do estudo realizando durante o curso será a utilização de materiais e elementos presentes no dia a dia dos alunos assim, os mesmos além de relacionarem os conceitos teóricos a prática também interligaram ao seu cotidiano, facilitando o entendimento do conteúdo e sua absorção.

Para isto, tendo em vista que os ingressos já possuem um conhecimento teórico, serão realizados breves resumos a respeito de cada prática, contextualizando cada uma e por fim a abordagem experimental. Vale ressaltar, que durante o curso além do conhecimento científico da disciplina, os alunos também desenvolveram habilidade para elaboração de relatórios científicos.

19. Objetivos do curso:

- Desenvolver relatórios científicos;
- Explanar a respeito de diversos exemplos cotidianos;

- Representar de forma experimental a teoria;
- Fixar conceitos teóricos pelos experimentos desenvolvidos;
- Auxiliar no desenvolvimento do aluno;

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20. Competências gerais:

O egresso por se tratar de alunos do ensino médio (completo ou incompleto), possuem um conhecimento sobre a ciência Química, assim o mesmo apresentará fatores extras que podem fazer a diferença para o seu desenvolvimento estudantil e/ou profissional.

21. Áreas de atuação do egresso:

Os egressos com ensino médio incompleto, terão mais facilidade de conclusão e futuramente maior aptidão pelo estudo desta ciência. Egressos com ensino médio completo apresentarão uma preparação melhor para ingressar no ensino superior. Busca-se também desenvolver o interesse do egresso pela docência das ciências, uma área bastante escassa no país.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22. Matriz curricular:

Química Experimental no Cotidiano

23. Componentes curriculares:

Química Experimental no Cotidiano – 30 horas

Ementa:

- **Introdução ao Laboratório:** Cuidados e instrumentação;
- **Relatório científico:** Desenvolvimento e confecção de relatórios científicos;
- **Estados físicos da matéria:** Identificação e mudança de estados físicos;
- **Soluções:** Colóides, solubilidade, classificação, concentração;
- **Termoquímica:** Variação de entalpia;
- **Eletroquímica:** Pilhas e eletrólise;
- **Cinética química:** Velocidade de reações;
- **Gases:** Variáveis e transformações;
- **Funções inorgânicas:** Ácidos, Bases, Sais e óxidos;
- **Cromatografia:** Extração e análise;

Metodologia de Avaliação:

Avaliação em grupos de realização pela análise dos relatórios entregues das aulas experimentais realizadas; avaliação individual pela participação, comportamento e comprometimento com o grupo de trabalho.

Competências:

- Desenvolver o hábito dos cuidados necessários em um laboratório;
- Conhecer e identificar a instrumentação utilizada nos laboratórios;
- Identificar os estados físicos da matéria e sua alteração;
- Identificar uma solução, determinar sua concentração e realizar leitura de gráficos de solubilidade;
- Analisar a energia envolvida nas reações químicas, compreender um gráfico termoquímico, realizar cálculos de energia reacionais;

- Diferenciar pilha de eletrólise pelo modo de funcionamento;
- Observar os fatores que alteram a velocidade de uma reação química;
- Analisar as variáveis e as transformações que os gases estão sujeitos;
- Diferenciar as funções inorgânicas;
- Realizar extração de substâncias e a analisar qualitativamente os extratos;

Bibliografia Básica:

RUSSEL, John Blair. Química Geral Volume 1. 2 ed. Editora: São Paulo, 1994.

RUSSEL, John Blair. Química Geral Volume 2. 2 ed. Editora: São Paulo, 1994.

USBERCO, João. SALVADOR, Edgard. Química Essencial, volume único. Editora: Saraiva, São Paulo, 2007.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

O sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem no curso FIC em Química Experimental no Cotidiano, far-se-á de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC.

25. Metodologia:

As aulas serão ministradas de maneira dialogada, contemplando conteúdos teórico-práticos, com foco direcionado à realização atividades experimentais. Para facilitar o entendimento do conteúdo, será realizado ao início de cada experimento uma introdução no conteúdo, necessário para o desenvolvimento da prática, buscando atender às necessidades de cada aula e de cada turma em sua especificidade.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26. Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As aulas serão oferecidas no câmpus do IFSC – Caçador. Para isso será necessário um laboratório de Química, podendo ser equipado com projetor multimídia, quadro branco, pincéis e materiais disponíveis nos laboratórios (vidrarias e reagentes).

27. Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Área	Quantidade	Carga Horária
Química	1	30 horas

Parte 3 (autorização da oferta)

28. Justificativa para oferta neste Campus:

Por se tratar de um curso preparatório gratuito – escasso na região - em uma ciência considerada pela maioria dos alunos de difícil compreensão, e por abordar um público alvo mínimo de 2.800 alunos matriculados (INEP, 2015) possui uma grande possibilidade de apresentar um número apreciado de procura.

Com um foco em aulas experimentais, apresenta uma grande tendência dos alunos que neste curso, o qual apresenta o primeiro contato dos alunos com a instituição, retornarem como ingressos em cursos de nível técnico e superior a serem ofertados neste câmpus nos próximos semestres.

29. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso tem relação com os cursos Técnicos integrados e de Engenharia de Produção a serem ofertados em 2016/1, também com o curso Técnico em Plástico já ofertado e com nova oferta pra 2016/1.

30. Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana.

32. Local das aulas:

As aulas acontecerão presencialmente no IFSC Câmpus Caçador no laboratório de Química, o qual conta com a instrumentação necessária para o desenvolvimento das aulas: vidrarias, reagentes, quadro branco, pincéis e ainda podendo ser equipado com projetor multimídia.

33. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2016/01	Vespertino	01	20	20

34. Público-alvo na cidade/região:

Alunos de ensino médio da rede pública e privada, pessoas no geral que buscam um aperfeiçoamento em aulas experimentais de química utilizando reagentes do cotidiano.

35. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino médio completo ou cursando anos finais.

36. Forma de ingresso:

O ingresso será por sorteio.

37. Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica.

38. Corpo docente que irá atuar no curso:

Nome	Formação	Regime de trabalho	Titulação
Ricardo Guz	Química	40 DE	Graduado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Formação Continuada em Ferramentas *e-learning*

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

01. Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

02. Endereço e Telefone do Campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

03. Complemento:

Quando necessário.

04. Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

05. Chefe DEPE:

Marizete Bortolanza Spessatto, marizete.spessatto@ifsc.edu.br 48 3131-8821

06. Contato:

Olivier Allain, olivier.allain@ifsc.edu.br 48 3131-8825

Maria Luisa Hilleshein de Souza – marialuisa@ifsc.edu.br (48) 3131-8812

07. Nome do responsável pelo projeto:

Olivier Allain

Maria Luisa Hilleshein de Souza

Márcia Eunice Lobo

08. Aprovação no Campus:

Memorando de aprovação interna, assinado pela direção do Cerfead.

Parte 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

09. Nome do curso:

Formação Continuada em Ferramentas *e-learning*

10. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

11. Forma de oferta:

- FIC regular (oferta do Campus sem vínculo com programas ou parceria)
- FIC PRONATEC (Observar o Guia PRONATEC e as instruções da Coordenação PRONATEC)
- FIC PROEJA (Observar o Regulamento e Documento Referência PROEJA)
- FIC PROEJA-CERTIFIC (Observar o Regulamento e Documento Referência CERTIFIC)
- FIC parceria externa (Projeto de Extensão)

Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente; elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC; tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

12. Modalidade:

A distância

13. Carga horária total:

60 horas

14. Vagas por Turma:

100 vagas por turma EaD.

15. Vagas Totais Anuais:

Conforme demanda.

16. Turno de Oferta:

Não se aplica para oferta em EaD.

17. Início da Oferta:

2016

18. Local de Oferta do Curso:

A distância.

19. Integralização:

Um semestre.

20. Periodicidade da Oferta:

Semestral.

21. Forma de Ingresso:

Sorteio.

22. Objetivos do curso:

Apresentar ao cursista os fundamentos e características do e-learning, bem como a integração de tecnologias digitais à EaD. Além das ferramentas possíveis no e-learning para gerar e/ou adaptar os conteúdos para a educação a distância.

23. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso do curso será capaz de identificar, escolher, aplicar e avaliar as ferramentas e-learning para a EaD.

24. Competências Gerais do Egresso:

Os egressos serão capazes de:

Identificar as ferramentas e-learning;

Dentre as soluções de e-learning, decidir por uma ferramenta para melhor aplicação para a situação apresentada, sendo capaz de gerar e/ou adaptar os conteúdos para a educação a distância.

25. Áreas de Atuação do Egresso

O egresso deste curso poderá atuar em instituições de ensino a distância ou instituições que usem o e-learning para realização de atividades.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

26. Matriz Curricular:

Módulos	Carga horária
E-learning: Fundamentos e Ferramentas	60 horas

27. Atividade Não-Presencial:

O curso será realizado na modalidade EaD, e as atividades serão realizadas via ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).

28. Componentes curriculares:

Módulo I: E-learning: Fundamentos e Ferramentas	CH: 60h
Ementa: Fundamentos e características do e-learning; Integração de tecnologias digitais; Práticas de ensino medidas pelas tics; Processos síncronos e assíncronos de aprendizagem; Sistemas e recursos de apoio a aprendizagem on line; Ferramentas de e-learning: conceitos e práticas; Estrutura da aprendizagem on line: bases, planejamento, implantação, avaliação, reestruturação; Avaliação da aprendizagem mediada pelas tics.	
Bibliografia Básica: PEDRO, Neusa. E-learning, ensino superior e inovação: análise longitudinal dos processos de adoção de LMS na universidade de Lisboa. III Colóquio Luso-brasileiro de educação a distância e elearning. in http://lead.uab.pt/ocs/index.php/clb/club/paper/viewfile/238/149 . Acesso em 03/13/215. KENSK, Vani. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf . Acesso em 03/12/215 _____. Reflexões e indagações sobre a sociedade digital e a formação de um novo profissional / professor. REVISTA LATINOAMERICANA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA. In http://dehesa.unex.es:8080/xmlui/bitstream/handle/10662/1503/1695-288X_3_2_99.pdf?sequence=1 . Acesso em 03/12/2015. ALMEIDA M. Elizabeth B. “Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem” in Educação e Pesquisa. v. 29 n. 2. São Paulo, FE/USP, jul-dez 2003. LÉVY, P. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 2003. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo. Cortez, 2006 PERRENOUD, Philippe. Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens Entre duas lógicas. São Paulo	

V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

29. Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada módulo, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

30. Atendimento ao Discente:

O atendimento ao discente acontecerá por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). O corpo docente disponibilizará 2 horas semanais para atendimento aos discentes que será feito por meio de mensagens e/ou chats online.

31. Metodologia:

Este curso disponibiliza materiais de estudo e videoaulas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes à ementa do módulo e visando a interdisciplinariedade no curso. Além disso, neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem como os fóruns, chats, tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente.

Parte 3 – Autorização da Oferta

32. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

O Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) tem como um de seus objetivos fomentar a expansão da EaD no IFSC, bem como no estado e país. Realiza assessoria técnica e pedagógica e acompanhamento das ofertas de cursos na modalidade EaD junto aos Núcleos de Educação a Distância do IFSC e aos polos credenciados. O curso em questão visa a capacitação para atuação na educação a distância, possibilitando o uso de diferentes ferramentas para o ensino a distância.

33. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

34. Público-alvo na Cidade ou Região:

O curso se destina a profissionais que desejam adquirir competências e habilidades para trabalhar na educação EaD.

35. Instalações e Equipamentos:

O discente poderá realizar o curso por meio de um computador com conexão à internet.

36. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

Docentes do Cerfead e/ou do IFSC com experiência em educação a distância, a definir a cada oferta. Além de técnico-administrativos: Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais; Programador Visual; Revisor de Textos.

37. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

O acervo do Cerfead atende aos módulos do curso, as bibliografias para o curso estão citadas em cada módulo.

38. Anexos:

Caso haja anexos ou complementações, este espaço deverá ser preenchido.



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – BIOLOGIA HUMANA PARA ENSINO MÉDIO

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Criciúma

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Rodovia SC 443 Nº 845 KM 1

Bairro Vila Rica- Criciúma

CNPJ: 11.402.887/0008-37

Telefone: (048) 3462-5000

3 Complemento:

4 Departamento: Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição? Não

6 Razão social: Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Criciúma

7 Esfera administrativa: Federal

8 Estado / Município: Criciúma- SC

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável: Erica Mastella Benincá

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Erica Mastella Benincá

12 Contatos: (48) 3462-5023

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

BIOLOGIA HUMANA PARA ENSINO MÉDIO

14 Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Obs.: Observar o Catalogo Nacional de Cursos FIC do PRONATEC

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

78h

PERFIL DO CURSO**18 Justificativa do curso:**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (MEC, 2015), no estudo da Biologia, pertencente a área de conhecimento Ciências da Natureza,

“A caracterização e a operação dos seres vivos, sua base genética molecular, a conceituação de ecossistemas e biomas, a organização e a classificação das espécies, a relação entre reprodução, hereditariedade e evolução são aspectos estruturais da Biologia, que são basilares e sem os quais não se sustentam discussões da problemática ambiental ou da saúde humana.” (MEC, 2015)

A BNCC (MEC, 2015) cita que aspectos contextualizados, como, por exemplo, dinâmicas da biosfera e sustentabilidade ambiental, possibilitam o pensar conceitual sobre diversidade e interdependência da vida, considerando a presença e a interferência humana nos ambientes.

Por entender que o ensino de Biologia é de extrema importância para a formação cidadã de todos, pois trata justamente de assuntos imprescindíveis, como: saúde e qualidade de vida; meio ambiente; evolução; genética e biotecnologia, o presente projeto visa a oportunizar aos alunos matriculados nos cursos integrados do campus Criciúma um conhecimento mais amplo e sistêmico da Biologia Humana.

19 Objetivos do curso:

- Abordar temas de Biologia Humana que não estão contemplados nas ementas dos cursos integrados de Ensino Médio do campus Criciúma.
- Realizar atividades práticas para experimentação de teorias e conceitos abordados durante as aulas.
- Despertar nos alunos o interesse pelas Ciências Biológicas, compreendendo os mecanismos interdependentes que regulam todas as formas de vida no planeta.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Entender a Biologia Humana nos seus mais variados aspectos;
- Conhecer a anatomia e a fisiologia humana, bem como o mecanismo de reprodução e de desenvolvimento embrionário;
- Perceber os aspectos que norteiam o processo evolutivo;
- Conhecer como funcionam os mecanismos de hereditariedade;
- Compreender as relações existentes entre a humanidade e o ambiente;
- Informar-se sobre as modernas Biotecnologias e suas aplicações.

21 Áreas de atuação do egresso:

O aluno egresso desse curso terá uma formação mais ampla e integral, pois conseguirá, com relativa facilidade, compreender o funcionamento do organismo humano e suas relações evolutivas, genéticas e ecológica. Tais conhecimentos são imprescindíveis para que as pessoas se tornem cidadãos conscientes de seu papel no mundo e para que entendam que a adoção de ações preventivas, em todos os âmbitos, diminui consideravelmente a ocorrência de sérios problemas ambientais e de saúde, por exemplo.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**22 Matriz curricular:**

UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1- Embriologia e Reprodução Humanas	15 h
2- Genética Humana	12 h
3- Anatomia e Fisiologia Humanas	15 h
4- Evolução Humana	12 h
5- Ecologia Humana	12 h
6. Biotecnologia	12h
Total	78 h

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Embriologia e Reprodução Humanas
Período letivo:	15h
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Ovulogênese e espermatogênese. • Fecundação. • Desenvolvimento embrionário humano. • Aparelhos reprodutores masculinos e femininos. • Métodos contraceptivos. • Doenças sexualmente transmissíveis. 	
Objetivos Gerais	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o processo reprodutivo da espécie humana: ovulação, fecundação, nidação, desenvolvimento fetal. • Entender o ciclo menstrual e os mecanismos hormonais envolvidos. • Conhecer a morfofisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino. • Perceber a existência de métodos de reprodução artificial e assistida. • Informar-se sobre os diferentes métodos contraceptivos existentes. • Conhecer as Doenças Sexualmente Transmissíveis mais comuns, bem como sua prevenção. 	
Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos que compõem os aparelhos reprodutores masculinos e femininos, bem como suas funções. • Demonstrar domínio sobre o mecanismo reprodutivo humano, enfatizando os cuidados gestacionais. • Escolher entre os métodos contraceptivos aquele que melhor se adequa a sua realidade. • Compreender a importância da educação sexual para o planejamento familiar e para a saúde pública. 	
Bibliografia	
Básica	
SILVA JUNIOR, César da; SASSON, Zezar; CALDINI JUNIOR, Nelson. Biologia 1 . São Paulo: Saraiva, 2013.	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células . 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.	
Complementar	
SADAVA, David... [et al.]. Vida: a ciência da Biologia: célula e hereditariedade . Vol 1. Porto Alegre: Artmed, 2009.	

Unidade Curricular	Genética Humana
Período letivo:	12h
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização celular básica; • Codificação de informação biológica: DNA e RNA; • A organização da informação biológica: Genes, cromossomos, cariótipo; • Relações entre genótipo e fenótipo; • História dos estudos pioneiros em genética: Leis de Mendel, Thomas Hunt Morgan • Relações entre alelos de um mesmo gene; • Sistemas de grupos sanguíneos humanos; • Interpretação de heredogramas humanos; • Relações genes não alelos e herança quantitativa em humanos; • Alterações cromossômicas numéricas na espécie humana. 	
Objetivos Gerais	
Compreender os princípios que regem a transmissão das características entre os seres humanos e suas implicações para morfologia, fisiologia, saúde e desenvolvimento social humanos.	
Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se dos conceitos básicos envolvidos na transmissão das características biológicas; • Conhecer os eventos relevantes no estudo da hereditariedade humana; • Perceber as relações entre genética, morfologia e fisiologia; • Interpretar gráficos de parentesco entre indivíduos; • Interpretar e resolver exercícios de genética básica; • Relacionar aspectos genéticos do desenvolvimento com situações de saúde e doença. • Reconhecer as aplicações práticas dos estudos envolvendo genética em situações do cotidiano. 	
Bibliografia	
Básica	
- MARTHO, Gilberto Rodrigues; AMABIS, José Mariano. Biologia das populações: ensino médio, 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3 . 443 p., il., color. (3). ISBN 8516043266.	
- SADAVA, David et al. Vida: a ciência da biologia: v.1: célula e hereditariedade. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3 v., il. ISBN 9788536319216.	
Complementar	
KLUG, William S. Conceitos de genética. Tradução de Maria Regina Borges-Osório, Rivo Fischer. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 863 p., il. ISBN 9788536321158.	

Unidade Curricular	Anatomia e Fisiologia Humanas
Período letivo:	15h
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Nutrição: Sistema digestório; problemas no sistema digestório. • Respiração: Sistema respiratório; problemas no sistema respiratório. • Circulação: Sistema circulatório; doenças cardiovasculares. • Sistema urinário: Funções do sistema urinário; problemas no sistema urinário. 	
Objetivos Gerais	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a anatomia e a fisiologia dos seguintes sistemas humanos: Digestório, Circulatório, Respiratório e Excretor. • Entender o mecanismo de controle hormonal que atua em cada sistema. • Perceber a estreita relação funcional existente entre esses sistemas para garantir a manutenção da homeostase biológica. 	
Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos que compõem cada um dos sistemas estudados, bem como suas funções. • Perceber a importância de uma alimentação balanceada e da prática de atividades físicas para manutenção da saúde. • Entender que o organismo emite sinais (sintomas) que devem ser levados em consideração para avaliação da saúde de cada pessoa. • Reconhecer que as pessoas são biologicamente diferentes entre si e que isso possibilita reações diferentes a medicamentos, estresse, atividades físicas. 	
Bibliografia	
Básica	
SILVA JUNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JUNIOR, Nelson. Biologia 2 . São Paulo: Saraiva, 2013.	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia dos organismos . 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.	
Complementar	
SADAVA, David... [et al.]. Vida: a ciência da Biologia: evolução e diversidade . Vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2009.	

Unidade Curricular	Evolução Humana
Período letivo:	12h
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Teorias sobre origem do universo e da vida; • Escala do tempo geológico; • Paleontologia e a formação do registro fóssil; • Datação de rochas e de material orgânico; • Teorias pioneiras sobre Fixismo x Evolucionismo; • Mecanismos de mudança evolutiva: Mutação; Deriva; Fluxo Gênico e Seleção Natural; • Seleção natural e Seleção sexual como processo que podem levar à adaptação; • Surgimento e manutenção de novas espécies; • Conceitos básicos de filogenética e interpretação de cladogramas. 	
Objetivo Geral	
Compreender as relações de parentesco entre os indivíduos e as explicações para a atual biodiversidade com base no pensamento evolutivo. Especificamente as relações entre a espécie humana e as demais espécies, sua história evolutiva e desenvolvimento biológico.	
Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as explicações atuais para origem da vida; • Compreender a noção de tempo profundo e sua relação com existência humana; • Usar princípios de paleontologia para compreender as evidências fósseis; • Entender as bases históricas do pensamento evolutivo e seu desenvolvimento atual; • Relacionar evidências morfológicas, comportamentais e moleculares com o processo evolutivo humano; • Entender quais mecanismos de mudança estão envolvidos no processo evolutivo da espécie humana; • Relacionar os processos de especiação, isolamento reprodutivo e manutenção das espécies como unidades evolutivas isoladas de outras. • Interpretar gráficos de relações filogenéticas, especialmente entre o grupo dos primatas; • Reconhecer possíveis equívocos sobre a evolução humana presentes no senso comum e confrontá-los com o conhecimento científico atual. 	
Bibliografia	
Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • MARTHO, Gilberto Rodrigues; AMABIS, José Mariano. Biologia das populações: ensino médio, 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3 . 443 p., il., color. (3). ISBN 8516043266. • SADAVA, David et al. Vida: a ciência da biologia: v.2: evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. , v.2. Porto Alegre: Artmed, 2009. 877 p., il. ISBN 9788536319223. 	
Complementar	
DARWIN, Charles. A origem das espécies . Tradução de John Green. São Paulo: Martin Claret, c2004. 553 p. (A obra-prima de cada autor, 23). ISBN 8572325840.	
SCHWARTZ, Karlene V.; MARGULIS, Lynn. Cinco reinos : um guia ilustrado dos filós da	

vida na terra. Tradução de Cecília Bueno. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 497 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527706353.

Unidade Curricular	Ecologia Humana
Período letivo:	12h
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais de Ecologia. • Energia e matéria nos ecossistemas. • Sucessão ecológica. • Crise ambiental. • O ser humano e seu impacto sobre o ambiente. • Desenvolvimento sustentável e preservação da biodiversidade. 	
Objetivos Gerais	
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar fatores bióticos de abióticos; Hábitat de Nicho Ecológico. • Conhecer os níveis de organização estruturais estudados em ecologia: população, comunidade, ecossistema e biosfera. • Entender o funcionamento das cadeias e teias alimentares, reconhecendo o fluxo energético e os principais ciclos biogeoquímicos. • Reconhecer as etapas do processo de sucessão ecológica. • Reconhecer poluição e agentes poluentes do ar, da água e do solo. • Compreender as etapas de desertificação dos ambientes. 	
Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender que desenvolvimento sustentável é aquele cujo planejamento (governamental, empresarial, ou civil; seja ele local, nacional ou global) leva em consideração as dimensões econômicas, sociais e ambientais. • Reconhecer a importância do selo de qualidade dos produtos de consumo, principalmente daqueles extraídos do ambiente. • Reconhecer a ação destrutiva do homem na natureza, apontando as suas causas (agravamento do efeito estufa, inversão térmica, destruição da camada de ozônio, desmatamento) e suas consequências (aquecimento global, degelo das calotas polares, chuva ácida) e propondo alternativas de detenção e recuperação. 	
Bibliografia	
<p>Básica SILVA JUNIOR, César da; SASSON, Zezar; CALDINI JUNIOR, Nelson. Biologia 3. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das populações. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p>	
Complementar	

SADAVA, David... [*et al.*]. **Vida: a ciência da Biologia: plantas e animais**. Vol 3. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Unidade Curricular	Biotecnologia
Período letivo:	12h
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização da informação genética em procariotos e eucariotos; • Características dos ácidos nucleicos e proteínas; • Processo de Síntese de Proteínas; • Tecnologia do DNA Recombinante; • Transgenia e manipulação genética de organismos; • Clonagem; • Solução de crimes e testes de paternidade baseados no DNA; • Técnicas de biotecnologia aplicadas à reprodução humana; • Técnicas de biotecnologia aplicadas à agricultura; • Produtos Biotecnológicos aplicados na indústria de alimentos; • Produtos Biotecnológicos aplicados na indústria de medicamentos; • A biotecnologia e seu impacto sobre as sociedades humanas; 	
Objetivo Geral	
Compreender os processos tecnológicos relacionados à manipulação humana sobre as entidades biológicas e produtos ou processos que envolvam seres vivos. Informar-se sobre as vantagens e desvantagens das aplicações das diversas técnicas relacionadas à biotecnologia.	
Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a utilização de organismos vivos para geração de produtos pelo homem sob uma perspectiva histórica; • Relacionar os produtos da biotecnologia com seu impactos sobre a qualidade de vida das populações. • Conceituar Organismos geneticamente modificados e Transgênicos; • Reconhecer aplicação de técnicas de biotecnologia na indústria, na saúde e na produção de alimentos; • Identificar os avanços possibilitados pelo emprego das novas técnicas relacionadas à biotecnologia. 	
Bibliografia	
Básica	
MARTHO, Gilberto Rodrigues; AMABIS, José Mariano. Biologia das células: ensino médio, 1ª série. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011. 2 v., il., color. (1). ISBN 8516043223.	
Complementar	
BIOTECNOLOGIA industrial: fundamentos. Coordenação de Walter Borzani et al. São Paulo: Blucher, 2001. 254 p., il., 24 cm. ISBN 9788521202783.	
KRIEG, Noel R.; CHAN, Eddie Chin Sun; PELCZAR, Michael Joseph. Microbiologia: conceitos e aplicações, volume 1. Tradução de Sueli Fumie Yamanda. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. 524 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788534601962.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desenvolvimento do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas, numa constante prática de ação-reflexão-ação de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Tal avaliação das competências será feita pelo professor responsável pelo módulo por meio de atividades individuais e em grupo desenvolvidas no contexto das aulas teóricas e práticas.

No registro das avaliações, o professor atribuirá uma nota para o desempenho de cada aluno, de acordo com Regimento Didático Pedagógico.

A avaliação final será realizada pelo professor responsável pelo curso, devendo o resultado ser expresso, individualmente, da seguinte forma:

- O aluno será considerado Apto no curso se :
 - sua frequência for igual ou superior a 75% nas aulas;
 - obtiver nota de aprovação nas atividades didáticas.
- O aluno será considerado Não Apto no curso se :
 - sua frequência for inferior a 75% nas aulas;
 - obtiver nota não satisfatória nas atividades didáticas, mesmo com frequência igual ou superior a 75%.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades didáticas no decorrer do curso que possam promover a aprendizagem paralela e contínua, tendo em vista o desenvolvimento das competências, conforme a Organização Didático-Pedagógica do Campus Criciúma.

25 Metodologia:

O acompanhamento das atividades será realizado de forma constante, através de observação e diálogos com os estudantes. Aulas práticas estarão sempre presentes ao longo de cada módulo, uma vez que essas atividades são de suma importância para despertar a curiosidade e facilitar o entendimento por parte dos alunos.

As atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas em sala de aula buscarão mobilizar conhecimentos prévios dos alunos, considerando que eles são estudantes do ensino médio. Igualmente importante será motivá-los para aquisição de novos conhecimentos na área de Biologia Humana e incentivá-los para a continuação dos estudos.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos

1 Laboratório de Biologia
1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor;
1 (um) quadro (lousa branca);
1 (um) projetor de multimídia;
1 (uma) lousa digital;
1 (um) microcomputador ligado a rede (internet).

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso

Erica Mastella Benincá – 40 h/DE
Fernando Bueno – 40h/DE
Pedro Rosso – 40h/DE

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Os cursos de Ensino Médio Integrado ofertados pelo IFSC campus Criciúma dispõem de uma carga horária muito reduzida para as Ciências Biológicas, perfazendo um total de 128h ao longo de três anos. Devido a baixa carga horária, conteúdos muito importantes não puderam ser contemplados nas ementas dos cursos, sendo a parte da Biologia Humana a mais prejudicada.

Dessa forma, torna-se uma missão muito complexa e, até mesmo, improvável, construir no discente o entendimento de que os variados aspectos contextuais e aplicados da Biologia estão intimamente relacionados ao ser humano.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

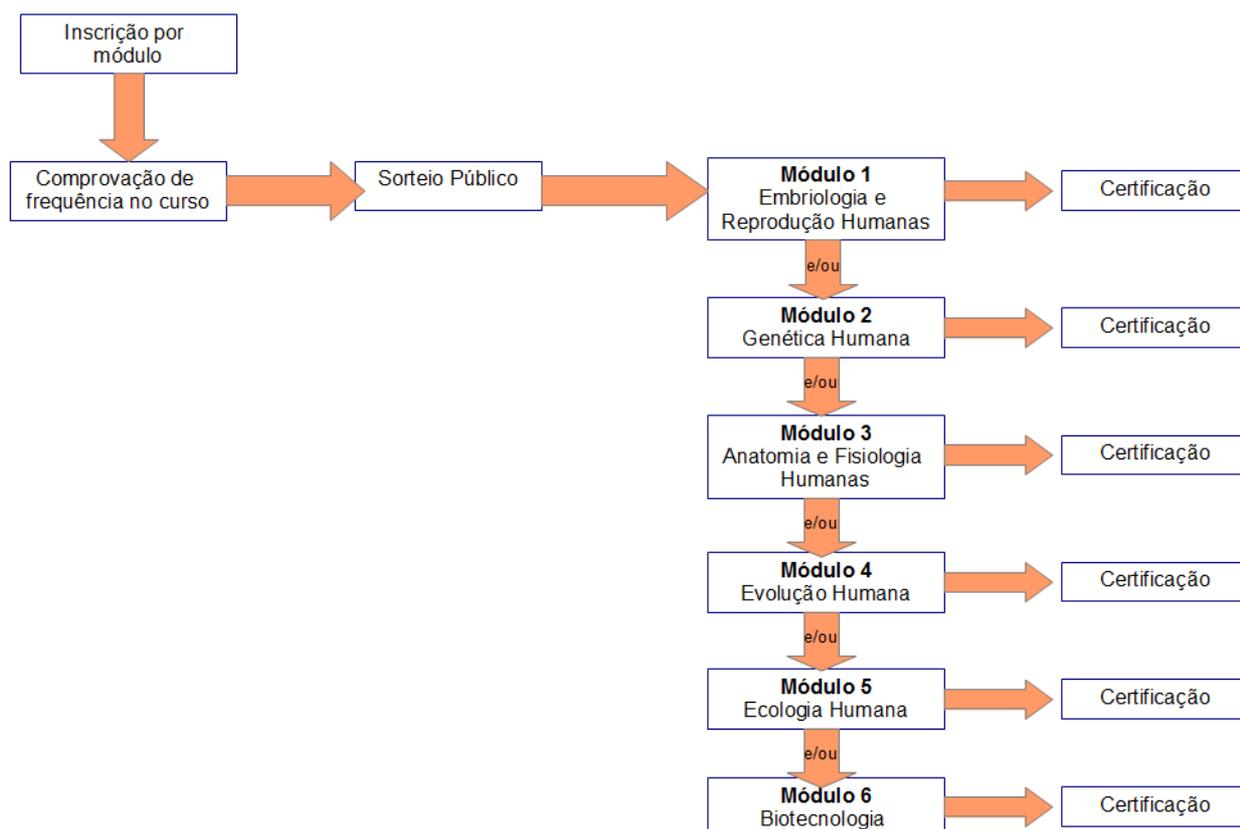
Por se tratar de um curso na modalidade FIC (formação inicial e continuada) não haverá itinerário formativo relativo aos cursos oferecidos pelo Campus, em especial identificando o eixo tecnológico.

30 Frequência da oferta:

O curso será ofertado uma vez por ano, permitindo certificação modular, sendo que o aluno poderá se inscrever em quantos módulos quiser.

31 Periodicidade das aulas:

O curso “Biologia Humana para Ensino Médio” terá seu currículo dividido em seis módulos, totalizando 78 horas, conforme fluxograma a seguir.



Cada módulo será desenvolvido em 4 ou 5 encontros (dependendo da carga horária – 12 ou 15h) de 3h, totalizando ao final de primeiro semestre 14 encontros e, ao final do segundo semestre, 12 encontros. Ocorrerá um encontro semanal.

32 Local das aulas:

IFSC – câmpus Criciúma

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2016/1	noturno	3 (1 por módulo)	20 (por módulo)	60
2016/2	noturno	3 (1 por módulo)	20 (por módulo)	60

34 Público-alvo na cidade/região:

Alunos de qualquer um dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFSC campus Criciúma, independentemente da faixa etária.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Estar matriculado em qualquer um dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFSC campus Criciúma.

36 Forma de ingresso:

Sorteio

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

- Professora: Erica Mastella Benincà (40 h/DE)

Formação: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, especialização em Biologia da Conservação e mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental

- Professor: Fernando Bueno (40 h/DE)

Formação: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Técnico em Biotecnologia.

- Professor: Pedro Rosso (40 h/DE)

Formação: Licenciatura em Ciências com habilitação plena em Biologia, Especialização em Gestão Ambiental, Mestre em Ciências Ambientais e Doutorando em Biologia Animal (Zoologia).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
FIC
Administração e Empreendedorismo Rural**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

IFSC São Carlos

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Aloisio Stoffel, s/n, bairro jardim Alvorada, São Carlos, SC.
CNPJ 11.402.887/0001-60 (49) 3325 4149

3 Complemento:

Câmpus do IFSC

4 Departamento:

Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Santa Catarina

7 Esfera administrativa:

Federal

8 Estado / Município:

Santa Catarina/São Carlos

9 Endereço / Telefone / Site:

www.ifsc.edu.br

10 Responsável:

Margarida Hahn

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Celso Bergmaier

12 Contatos:

celso.bergmaier@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada de **Administração e Empreendedorismo Rural**

14 Eixo tecnológico:

Gestão

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

FIC Presencial

17 Carga horária total:

100 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

A elaboração do Plano Pedagógico do Curso de Formação Continuada de Administração e Empreendedorismo Rural a ser ofertado pelo IFSC-Campus de São Carlos visa oportunizar a obtenção de conhecimentos teóricos e práticos sobre gerenciamento de negócios e empreendimentos agropecuários.

A produção agropecuária tem se desenvolvido muito ao longo dos últimos anos. A quantidade de produção bem como a qualidade têm tornado o Brasil em um cenário de destaque. Mas os desafios da agropecuária brasileira, diante de um mercado cada vez mais competitivo e exigente, tem sido o gerenciamento de propriedades agrícolas da porteira para dentro.

Historicamente a gestão não tem sido tratada como prioridade na maioria das propriedades agrícolas, em especial em propriedades familiares, contudo é preciso que se trabalhe estes conceitos com os agropecuaristas para que estes possam tomar decisões mais seguras baseadas em dados estatísticos e financeiros.

Estimativa do Ministério da Agricultura e Abastecimento, afirmam que o Brasil terá um aumento na produção de grãos de 24,4 % em dez anos, com aumento de produção de área plantada de 14,8%, ou seja, evidenciando o aumento de produtividade em áreas já em produção, através de implementação de ferramentas tecnológicas que exigem em sua grande maioria mais capacitação do proprietário.

A oferta do curso Administração e Empreendedorismo Rural , do eixo tecnológico de Gestão vem ao encontro de outras ofertas de cursos específicos da área produtiva que estão sendo ofertados pelo Campus São Carlos.

19 Objetivos do curso:

Objetivos gerais:

- ✓ Oportunizar aos participantes o conhecimento dos conceitos e ferramentas de gestão de propriedades rurais, para tomada de decisões ;
- ✓ Aplicar conhecimentos teóricos e práticos para obter melhores resultados em seus negócios,

Objetivos específicos:

- ✓ Reconhecer os diferentes tipos de capitais;
- ✓ Dimensionar as fortalezas, fraquezas, ameaças e oportunidades da propriedade rural;
- ✓ Calcular custo de produção;
- ✓ Levantar o patrimônio da propriedade;
- ✓ Elaborar um plano de negócios e compreender os passos para sua construção;
- ✓ Capacitar profissionais para executarem gerenciamento de propriedades ;
- ✓ Realizar o fluxo de caixa da(s) atividade(s) agropecuárias;
- ✓ Preparar profissionais para desempenhar as funções administrativas nas propriedades Rurais;
- ✓ Desenvolver o espírito de empreendedorismo nas propriedades rurais;

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O estudante egresso do curso FIC em Administração e Empreendedorismo Rural na modalidade presencial deve demonstrar competências e habilidades para a tomada de decisões, envolvendo gerenciamento de propriedades rurais, aplicando conhecimentos e técnicas obtidos no decorrer da sua capacitação.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso em Administração e Empreendedorismo Rural deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ✓ Ter condições de elaborar um planejamento para uma Propriedade Rural;
- ✓ Diagnosticar a real situação da propriedade rural, identificando os diferentes tipos de capitais;
- ✓ Identificar potencialidades de agregação de valor e renda;
- ✓ Conhecer ferramentas para construção da análise SWOT;
- ✓ Aplicar técnicas de negociação;
- ✓ Distinguir custos fixos e variáveis;
- ✓ Elaborar custo de produção das diferentes atividades de uma propriedade;
- ✓ Construir um plano de negócios;

21 Áreas de atuação do egresso:

O aluno egresso estará apto a atuar em propriedades rurais no gerenciamento e desempenho das funções administrativas, elaborando planejamentos, fluxos de caixa, levantando potencialidades econômicas nas propriedades, desenvolver controles financeiros, reconhecendo a importância da gestão e do empreendedorismo nas atividades agropecuárias.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Administração e Empreendedorismo Rural: 100 h

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Administração e Empreendedorismo Rural
Carga horária	100 h

Ementa

- ✓ Administração rural:
- ✓ Conceitos em geral,
- ✓ Principais teorias e funções administrativas,
- ✓ Diagnóstico e análise de ambientes (Análise SWOT)
- ✓ Planejamento da empresa agropecuária:
- ✓ Qualidade na Propriedade Rural;
- ✓ Diagnóstico da Propriedade Rural
- ✓ Recursos Naturais, Físicos, Financeiros, Humanos da Propriedade:
- ✓ Custos de Produção;
- ✓ Fluxo de Caixa:
- ✓ Clientes, mercados e vantagens competitivas;
- ✓ Captações de recursos;
- ✓ Técnicas de negociação:
- ✓ Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor
- ✓ Plano de Negócios:
- ✓ Atividade de elaboração de diagnóstico de propriedade rural, com a construção de um plano de negócios.

Bibliografia Básica

Arbage, Alessandro P. **Fundamentos de Economia Rural**, Editora Argos, 2006.

Bibliografia Complementar:

Batalha, Mario O. **Gestão Agroindustrial**, Editora Athas, Edição 3, ano 2007.

Crepaldi, Silvio A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória**, Editora Atlas, 2011.

Zuin, Luis F. S. , Queiroz, Timoteo R. **Agronegócios: Gestão e Inovação**, Editora

Saraiva, 2006

CHIAVENATO, Idalberto, Empreendedorismo, dando asas ao espírito empreendedor, Editora Saraiva, 3º Edição, ano 2008.

SABBAG, Paulo Yazigi, Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo, São Paulo Saraiva, 2009

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Conforme - REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO – RDP – 11/2014

Art. 11. § 1º Cada aluno deverá avaliar cada componente curricular, bem como aspectos gerais de seu curso naquela etapa, ao final do período letivo, cujo resultado deverá orientar o planejamento do período seguinte

Art. 41. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez).

25 Metodologia:

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários.

Abaixo possíveis princípios pedagógicos a ser adotado no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino, estando atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula:

Item	Materiais e Equipamentos	Quant.
01	Impressora	1
02	Quadro branco	1
03	Pincel quadro branco	3
04	Apagador quadro branco	1
05	Laboratório de Informática	1
06	Veículo para visitas in loco nas propriedades	1
07	Veículo Van para visitas técnicas	1
08	Sala de aula	1
09	Projektor multimídia	1

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Item	Corpo docente /administrativo	Formação	Quant.
01	Professor Ensino Básico Técnico e Tecnológico	Administração	100 h

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O Câmpus do IF- SC, São Carlos está localizado em uma região de destaque na produção primária, sendo que em torno de 70% da arrecadação do Município provem da agricultura.

Com intenção de fortalecer os arranjos produtivos locais, este curso oportunizará espaços de reflexão sobre os processos de gerenciamentos das propriedades rurais do seu entorno, sendo a grande maioria de conotação familiar.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso está inserido no eixo de Gestão, porém como o Campus está ofertando curso de Técnico em Aquicultura, entendemos que o curso de Administração e Empreendedorismo Rural vem a somar para o aperfeiçoamento profissional no sentido de atender os arranjos produtivos locais.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana

32 Local das aulas:

Sala de aula e visitas em propriedades;

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2016.1	Noturno	01	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Agricultores e estudantes interessados no curso de Administração e Empreendedorismo Rural localizados na região de São Carlos.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade igual ou superior a 16 anos e ensino fundamental completo

36 Forma de ingresso:

Os inscritos serão selecionados através de sorteio de acordo com o previsto em edital.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

----- X -----

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Celso Bergmaier



Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Formação Continuada em Estamparia Artesanal

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

- 1. Campus:** São Carlos
- 2. Endereço:** Rua Aloísio Stoffel, Jardim Alvorada, 1271
CEP: 89885-000
Telefone do campus: 49 3325 4149
- 3. Complemento:** Não há.
- 4. Departamento:** Ensino

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

- 11 Nome do responsável pelo projeto:** Sidiane Aline Geremia
- 12 Contatos:** sidiane.aline@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

- 13 Nome do curso:**
Formação Continuada em Estamparia Artesanal
- 14. Eixo tecnológico:**
Produção Cultural e Design
- 15. Modalidade:**
Presencial
- 16 Carga horária total:**
80 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

Quando se fala em estampar, temos em mente um processo artesanal. A estamparia está presente desde os primórdios da civilização, quando o homem passa a cobrir o corpo com roupas, e suas marcas corporais passam a ser a superfície destas. A procura pela ornamentação do corpo nas raças primitivas, mostra a busca por distinção e reconhecimento, elementos que estão presentes hoje no mundo da moda. A estamparia por sua vez, permite a aplicação da ornamentação em diversos produtos.

Ao abordar um dos elos da cadeia têxtil, mais especificadamente a atividade de acabamento; a estamparia mostra uma estreita relação com o desejo de distinção, tornando-se relevante ao promover a diferenciação no produto de moda em diversos segmentos.

Partindo desta diferenciação, a estamparia torna-se uma estratégia competitiva pelo seu cunho artesanal, produzindo peças exclusivas. Através desse diferencial, o profissional desenvolve uma atividade autônoma que gera renda e o possibilita qualificar-se no eixo de Produção Cultural e Design; muito procurado principalmente por mulheres, que acabam confeccionando produtos de moda, mas não possuem o conhecimento para agregar valor ao produto através da diferenciação de um trabalho artesanal, como a estamparia ou tingimento.

18 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

- O objetivo geral é possibilitar o acesso a uma qualificação e/ou formação profissional que permita ao cidadão desenvolver habilidades básicas na estamparia e tingimento artesanal, contribuindo para a qualificação das atividades e serviços autônomos desenvolvidos no município.

Objetivos específicos:

- Desenvolver uma produção autoral e exclusiva nos produtos;
- Utilizar técnicas de estamparia e tingimento artesanal possibilitando a diferenciação de produtos;
- Atender às demandas da sociedade e às necessidades de formação de profissionais autônomos no desenvolvimento de produtos diferenciados através da técnica artesanal;
- Oferecer à comunidade subsídios teórico-práticos que aprimorem conhecimentos, habilidades e atitudes abrindo novas perspectivas de aprendizagem;
- Ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Desenvolver estampas através de princípios de composição;
- Utilizar fontes de referência e adequar estampas à sua aplicação;
- Utilizar a cor como elemento essencial no desenvolvimento e aplicação de estampas;
- Aplicar diferentes técnicas de estamparia e tingimento artesanal;
- Avaliar a superfície têxtil a ser estampada, escolhendo o método apropriado.

20 Áreas de atuação do egresso:

Espera-se que, ao concluir o curso, o aluno seja capaz de dominar os conhecimentos básicos das técnicas de composição, cores, tingimento e estamparia. Desta maneira, o egresso terá a possibilidade de atuar como profissional autônomo, tomando seus produtos exclusivos, característicos das técnicas artesanais.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

UNIDADE CURRICULAR	Nº HORAS
Criação de estampas	30
Estamparia e Tingimento Artesanal	30
Introdução a Costura	20
Total	80

22 Componentes curriculares:

1. CRIAÇÃO DE ESTAMPAS	
Carga horária	<ul style="list-style-type: none"> 30 horas
Ementa	<ul style="list-style-type: none"> O estudo da história da estamparia; A construção de estampas conforme princípios de composição; Tratamentos de relação figura/fundo, estética, textura, forma e harmonia das cores.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> Estudar historicamente o desenvolvimento da estamparia; Desenvolver estampas com harmonia entre elementos e cores; Criar desenhos para estampas.
Metodologia e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas e dialogadas. Prática de exercícios, assiduidade, cumprimento das tarefas solicitadas, postura profissional agindo com princípios da ética e segurança no trabalho, exercícios.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> BRIGGS-GOODE, A. <i>Design de estamparia têxtil</i>. Porto Alegre: Bookman, 2014. MORRIS, Bethan. <i>Fashion Illustrator- Manual do Ilustrador de Moda</i>. Cosac Naif.

2. ESTAMPARIA E TINGIMENTO ARTESANAL	
Carga horária	<ul style="list-style-type: none"> 30 horas
Ementa	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos materiais têxteis. Técnicas de estamparia e tingimento artesanal.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e identificar os materiais têxteis e suas propriedades para utilização em processos de estamparia e tingimento; Aliar conhecimentos teóricos para aplicação de técnicas manuais de estamparia e tingimento; Aplicar estampas e tingimentos através de diferentes técnicas artesanais.
Metodologia e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas e dialogadas. Prática de exercícios, assiduidade, cumprimento das tarefas solicitadas, postura profissional agindo com princípios da ética e segurança no

	trabalho, exercícios.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> CALAGE, Eloi; FAJARDO, Elias; JOPPERT, Gilda. <i>Fios e Fibras – Oficina de Artesanato</i>. Editora Senac Nacional. Rio de Janeiro, 2002. BRIGGS-GOODE, A. <i>Design de estamperia têxtil</i>. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p.

3. INTRODUÇÃO A COSTURA	
Carga horária	<ul style="list-style-type: none"> 30 horas
Ementa	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos básicos sobre máquina de costura, necessários à confecção de peças de nível básico.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> Operar adequadamente a máquina de costura necessária para a confecção de peças de nível básico; Confeccionar peças de nível básico
Metodologia e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas e dialogadas. Prática de exercícios, assiduidade, cumprimento das tarefas solicitadas, postura profissional agindo com princípios da ética e segurança no trabalho, exercícios.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ARAÚJO, Mário. <i>Tecnologia do Vestuário</i>. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. WÜST, Barbara. <i>Burda A Costura Tornada Fácil</i>. Aenne Burda GmbH & Co, 2002. AMADEN-CRAWFORD, C. <i>Costura de moda: técnicas básicas</i>. Porto Alegre: Bookman, 2014. AMADEN-CRAWFORD, C. <i>Costura de moda: técnicas avançadas</i>. Porto Alegre: Bookman, 2015.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções principais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno.
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicadores que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido.

Conforme Resolução nº 41, de 20 de novembro de 2014, que aprova o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, segue o disposto abaixo:

Art. 41. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos ou competências propostos no plano de ensino.

§6º. O professor tem liberdade de atribuir valores fracionados de 0 a 10 nas avaliações parciais.

25 Metodologia:

As aulas terão uma metodologia teórico-prática, fazendo com que o aluno aplique e perceba os resultados esperados na fase em que adquiriu tal conhecimento.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Item	Quantidade	Item	Quantidade
Sala de aula com projetor multimídia	1	Guta;	10 un
Pincel para quadro branco	2	Ferro de Passar;	2 un
Laboratório do curso de Vestuário;	1	Bastidor;	20 un
Material específico para desenho: papel canson, réguas, lápis, borracha, lápis de cor, giz pastel seco e oleoso;	20 un cada	Pincel de cerda;	20 un
Misturador de tintas;	20 un	Panela	1
Tecidos e malhas diversos para aplicação das técnicas de estamparia e tingimento;	30 m	Chá preto;	20 un
Corantes para tingimento em tecido;	20 un	Transfers;	20 un
Tinta Aquarela silk;	40 un	Sal Grosso;	5 un
Tintas para tecido;	40 un	Barbante de algodão;	5 un
Estilete;	20 un	Tiner;	10 un
Copos de vidro;	20 un	Chapa de acetato;	40 un
Água sanitária;	20 un	Papel Kraft;	50 m
Colher de pau de cabo longo;	2 un	Fita Crepe;	10 un
Coador;	2 un	Esponja;	20 un
Bacia;	2 un	Varal e grampos;	1 Varal e 50 gps
Pia com água;	1 un	Fogareiro, botijão de gás.	2 un

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A oferta deste curso oportuniza ao cidadão embasamento teórico/prático, sobre as atividades desenvolvidas no setor de produção, objetivando posterior adaptação e melhor desempenho nas atividades realizadas. O curso foi formulado em consonância com a área de confecção presente no município e região de atuação do IFSC – Campus São Carlos.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Campus São Carlos oferta outros cursos no eixo de produção cultural e design, formando profissionais aptos a trabalhar com produtos de moda, artesanato, desenho e afins. Para tanto, o curso pode vir a complementar tal conhecimento, tanto dos alunos dos cursos, quanto das pessoas interessadas pela área. Os alunos também podem associar características de personalização e exclusividade aos produtos que desenvolvem no curso, agregando valor através do conhecimento das técnicas artesanais ao seu trabalho.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana.

32 Local das aulas:

IFSC Câmpus São Carlos

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Vespertino com 30 vagas.

34 Público-alvo na cidade/região:

Pessoas com interesse em realizar atividades artesanais.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental Completo.

36 Forma de ingresso:

Sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não há.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Daiana Schwartz – Professora da área de Artes Visuais
Sídiane Aline Geremia – Professora da área do Vestuário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Processos Artísticos Educacionais

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

São Miguel do Oeste

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua 22 de abril, nº2440, Bairro São Luiz, CEP: 89000-000, São Miguel do Oeste-SC

CNPJ: 11.402.887/0014-85/Telefone: (49) 36310400.

3. Complemento:

Não há.

4. Departamento:

Ensino, Pesquisa e Extensão

5. Parceria para oferta do curso:

Não há.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Noeli Moreira

12 Contatos:

Telefone: (49) 36310408

Celular: (49) 91236700

E-mail: noeli.moreira@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Processos Artísticos Educacionais

14. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social.

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

60h/ 4 horas por semana

PERFIL DO CURSO**17 Justificativa do curso:**

O curso é destinado a capacitação de professores que atuam no ensino básico das escolas públicas e comunidade em geral, e que tenham em comum o gosto pela Arte.

A proposta deste curso é oferecer aos interessados, um espaço onde a trajetória de fazer-pensar-criticar-refletir na Arte, seja disponibilizada de forma singular, tanto individualmente como coletivamente. Um ateliê, para o desenvolvimento de experiências sensíveis, com a proposta de dialogar e trazer novos métodos, técnicas, conceitos e fundamentações para o cotidiano tanto em sala de aula, como fora dela.

A demanda surgiu de diálogos sobre as experiências dos profissionais que atuam nas escolas da rede pública de ensino. É evidente a necessidade de atualização contínua das práticas artísticas pelos professores da área, bem como das pessoas interessadas em desenvolver seu repertório expressivo.

O município de São Miguel do Oeste é considerado polo do extremo oeste catarinense, que além de apresentar economia diversificada com vários setores em desenvolvimento, tem na educação oferecida aos seus habitantes, através de várias instituições, a possibilidade de formação acadêmica, contribuindo ao progresso regional. O IFSC oferta cursos de qualificação profissional nas diversas modalidades que a compete, pois o objetivo de sua missão é “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional”. Assim, contribui também para a melhoria da educação básica e dos profissionais que atuam, bem como, para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da comunidade de seu entorno e da sua região.

18 Objetivos do curso:

Capacitar e atualizar professores que atuem na educação básica da rede pública de ensino, assim como comunidade em geral, na pesquisa-ação-reflexão dos processos artísticos, sensibilizando para a prática, relacionando a teoria, criando novas possibilidades para o trabalho em sala de aula ou em outro espaço educacional.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**19. Competências gerais:**

Espera-se que no final do curso o estudante seja capaz de:

- Desenvolver pesquisas nas artes visuais, mediando e unindo a teoria e a prática em sua ação.
- Experienciar e incorporar as produções, através dos diferentes materiais.
- Refletir sobre o fazer, enfatizando a união das técnicas utilizadas com a sensibilidade da ação.
- Aproximar o público de seu entorno, com as questões relativas as artes: produção, manipulação, observação, criação e ao consumo da experiência artística.
- Compreender e refletir sobre as questões que envolvem educação, autoconhecimento, criação, cultura e trabalho.

20 Áreas de atuação do egresso:

Nos espaços escolares e/ou educacionais, onde está inserido, como: associações comunitárias, bairros, comunidades rurais, grupos de estudo, associações, cooperativas, ateliês comunitários.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Unidade Curricular: Processos Artísticos Educativos		Carga Horária: 60h
I	Metodologias, conceitos e concepções nas artes visuais	12h
II	Desenvolvimento e experiências sensíveis do desenho	12h
III	Desenvolvimento e experiências sensíveis de escultura	12h
IV	Desenvolvimento e experiências sensíveis de pintura	12h
V	Desenvolvimento e experiências sensíveis de instalação artística	12h
TOTAL		60h

22 Componentes curriculares:

Processos Artísticos Educativos	60h
Ementa: Análise de produções artísticas locais, regionais, nacionais e mundiais. Observação e leitura de imagens. Desenvolvimento de técnicas de desenho, pintura, escultura e de instalações artísticas. Métodos de ensino-aprendizagem de arte contemporânea. Cotidiano da experiência de um ateliê comunitário.	

23. REFERÊNCIA:

SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

ALVES, Rubem Azevedo. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez: autores Associados, 1985.

CARLINI, A. L. PEC- ARTE: ensino médio. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

JOLY, M. Introdução à Análise da Imagem. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

NEWALL, D. Compreender a Arte. 1. ed. São Paulo: Stampa, 2009.

PROENÇA, G. História da Arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

STRICKLAND, C. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção. São Paulo: Cortez, 1998.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo Cortez, 1999.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do Ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE. Brasília, Mec/Sef, 1997.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem, com ênfase as experiências estéticas e com a efetiva participação das propostas oferecidas.

Como registro, conforme Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, os resultados das avaliações serão valores numéricos inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

São princípios norteadores da instituição e que devem ser adotados para a organização dos instrumentos de avaliações:

- Avaliação diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: agir com postura ética e profissional; ser assíduo; envolvimento na realização das tarefas; participação nas aulas, interagindo positivamente com o grupo na troca de experiências, no ambiente de aprendizagem.
- O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final da unidade curricular, apontando a situação do aluno, no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

(Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA- (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.
- A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do curso, com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular.

25 Metodologia:

O curso será ministrado em aulas que contemplem de forma articulada os saberes práticos e acadêmicos, permitindo o aprimoramento teórico-prático. Deste modo, serão:

- Aulas expositivas e dialogadas, com uso de tecnologias audiovisuais e materiais de apoio, sempre na perspectiva de construção do conhecimento, mediante a valorização dos saberes profissionais.
- Dinâmicas de grupo para avaliar a percepção dos alunos com relação aos temas propostos.
- Exibição de vídeos e leituras para discussão de seu conteúdo.
- Aulas práticas artísticas (Ateliê), com o uso de materiais diversos.

Obs: A escolha das atividades artísticas deste curso, foi planejado pensando em abordagens específicas das artes visuais, no mundo contemporâneo. Algumas atividades não contempladas neste curso, que fazem parte das artes visuais, como: cerâmica, gravuras e audiovisuais, poderão ser usadas em curso futuro.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

- O curso exigirá a estrutura de uma sala de aula (Sala de Artes), com mesas e cadeiras.

- Um tanque com acesso a água.
- Materiais e suportes característicos às práticas artísticas: papéis variados, lápis/grafite, canetas, tintas e pincéis, objetos diversos (escolha dos alunos).
- Biblioteca com livros relacionados ao curso.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Um (1) professor de Arte – 60 h. Contando também com o suporte técnico do núcleo pedagógico, registro acadêmico, biblioteca e secretaria escolar.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Justifica-se a abertura do curso, em decorrência da demanda regional pela formação de formadores, com o objetivo de articular, fomentar e ofertar curso de formação inicial e continuada na área da educação, garantindo espaço para o aperfeiçoamento das práticas artísticas e de suas reflexões.

Dessa forma o IFSC atende e auxilia à comunidade, através de um trabalho de educação continuada o crescimento e o desenvolvimento educacional da região.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso esta articulado à área de Educação e faz parte do itinerário formativo do IFSC.

30 Frequência da oferta:

O curso será oferecido conforme a demanda, a qualquer tempo e segundo a disponibilidade dos profissionais para execução do curso.

31. Periodicidade das aulas:

As aulas serão ministradas durante o período de quatro meses, compostas por uma aula semanal com duração de 4 horas, totalizando 15 semanas. Em caso da continuidade das aulas práticas (dependendo dos materiais a serem utilizados), ou solicitação dos alunos poderá ser adequado o calendário.

32 Local das aulas:

IFSC- Câmpus de São Miguel do Oeste

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2016/1	Noturno	01	20	20
2016/2	Noturno	01	20	20
2017/1	Noturno	01	20	20
Total geral de vagas a serem ofertadas pelo curso				60

34 Público-alvo na cidade/região:

Professores da rede pública de ensino, que atuem no ensino básico fundamental e/ou médio no município ou região, com licenciatura em Educação Artística ou Artes visuais; ou que tenham outra licenciatura, mas que queiram desenvolver habilidades artísticas.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

- Ser professor do ensino básico das instituições públicas de ensino.
- Que possuam graduação na licenciatura em Educação Artística ou Artes visuais.
- Que possuam graduação em licenciatura nas outras áreas do conhecimento.

36 Forma de ingresso:

Sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica.

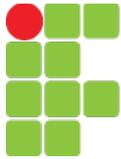
38 Corpo docente que atuará no curso:

Profª Noeli Moreira

Professor EBTT – Artes

Campus São Miguel do Oeste

IFSC



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Pós-colheita de Frutas de Clima Temperado

Urupema – SC, novembro de 2015

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Urupema

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Endereço: Estrada Senadinho, s/n, centro, Urupema, SC, CEP 88625-000;

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone do Campus: (49) 3236 3113

3. Complemento:

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5 Há parceria com outra Instituição?

Não.

6 Razão social:

-

7 Esfera administrativa:

-

8 Estado / Município:

-

9 Endereço / Telefone / Site:

-

10 Responsável:

-

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

André Rodrigues da Costa

12 Contatos:

andre.costa@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Pós-colheita de Frutas de Clima Temperado

14. Eixo tecnológico:

Recursos Naturais

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

60 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

As plantas frutíferas podem ser divididas quanto ao clima, sendo cultivadas espécies de clima tropical, subtropical e temperado. As fruteiras de clima temperado são plantas que exigem períodos com baixas temperaturas para o seu normal desenvolvimento e produção (SIMÃO, 1998). Sendo assim, as regiões brasileiras onde se concentram as maiores produções estão localizadas nos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Dentre as frutas típicas de clima temperado destacam-se a maçã, a pera, a uva, o pêssego, dentre outras. Segundo dados da FAO (2013), o Brasil produziu em 2013 cerca de 1 milhão e 200 mil toneladas de maçã e 1 milhão e 400 mil toneladas de uva, sendo essas as plantas frutíferas de clima temperado mais importantes para a agricultura nacional. Também há produção de pera (cerca de 22 mil toneladas), nectarinas e pêssegos (218 mil toneladas) (FAO, 2013).

O estado de Santa Catarina contribui com a fruticultura de clima temperado, sendo um dos principais produtores. Em 2013 foram produzidas no estado cerca de 486 mil toneladas de maçã, 50 mil toneladas de uva, 28 mil toneladas de pêssego e nectarina, além de quivi (1600 toneladas), pera (4750 toneladas), ameixa (13200 toneladas), dentre outras (BORCHARDT et al., 2013).

A cadeia produtiva de frutas compreende desde os fornecedores de insumos, produtores, beneficiadores, até a comercialização (BUAINAIN e BATALHA, 2007). O setor de pós-colheita é um elo importante nessa cadeia, sendo uma fase onde ocorrem perdas importantes. Essas perdas são decorrentes, principalmente, da manipulação, desde a colheita até a comercialização, do transporte e armazenamento em condições inadequadas e do ataque de fungos causadores de podridões (CHITARRA e CHITARRA, 2005). Nos países em desenvolvimento as perdas em pós-colheita ocorrem, principalmente, por causa das limitações financeiras e estruturais em técnicas de colheita, infraestrutura de armazenamento e transporte, combinadas com condições climáticas favoráveis para a deterioração dos alimentos (FAO, 2013). As perdas em pós-colheita e processamento de frutas e hortaliças nesses países chega a 40% da produção (FAO,

2011). Sendo assim, é de grande importância o investimento em melhorias na pós-colheita de frutas, não só relacionadas à infraestrutura, como também à capacitação de mão-de-obra para atuação no setor.

Nesse sentido, o presente projeto se justifica por oferecer capacitação para o trabalhador inserido na cadeia produtiva de frutas, proporcionando geração de renda e possibilidade de fixação em sua localidade.

A modalidade de curso Formação Inicial e Continuada – FIC – mostra-se como um caminho concreto para tornar o potencial trabalhador apto a executar habilidades práticas específicas ou qualificar o trabalhador que já atua na área e que desenvolveu habilidades para o exercício profissional de maneira empírica, a partir de experiência própria, e por meio de tentativa e erro. Assim, considera-se para essa oferta, não só a solicitação da comunidade, mas também a competência da Instituição, conforme legislação abaixo.

A Lei N^o 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, preconiza em suas linhas gerais:

Art. 2^o Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

Com relação às Finalidades e Características dos Institutos Federais, é mencionado no Art.6^o:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

...

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Ainda, com relação aos Objetivos dos Institutos Federais, no Art.7^o:

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

18 Objetivos do curso:

18.1 Objetivo geral

Desenvolver habilidades voltadas para a atuação no setor de pós-colheita de frutas na região de Urupema.

18.2 Objetivos específicos

- Promover o conhecimento técnico do estudante para atuação nas diversas fases da pós-colheita de frutas, desde a seleção, com base na qualidade, até o armazenamento.
- Realizar atividades que propiciem a familiarização do estudante com ambiente de *packing houses*, visando a utilização correta de instrumentos e equipamentos, bem como a segurança no ambiente de trabalho.
- Ampliar as oportunidades de emprego e renda do estudante residente da região de Urupema.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- O egresso é capaz de armazenar frutas de clima temperado, de acordo com exigências fisiológicas de cada espécie e/ou cultivar, a fim de manter a qualidade dos frutos e reduzir as perdas em pós-colheita.

20 Áreas de atuação do egresso:

- O egresso atuará na fase pós-colheita de frutas de clima temperado. Os postos de trabalho serão propriedades familiares, empresas frutícolas, cooperativas, dentre outras, desempenhando atividade que visem maximizar a lucratividade, com redução de perdas e menor impacto ambiental.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Unidade Curricular	Carga Horária (horas)	Número de encontros
Tecnologias de Armazenamento	30	10
Classificação	30	10
Total	60	20

22 Componentes curriculares:

UNIDADE CURRICULAR: Tecnologias de Armazenamento de Frutas de Clima Temperado
COMPETÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as alterações fisiológicas e fenotípicas das frutas durante sua maturação, com o objetivo de saber o ponto certo de realizar a colheita em cada espécie e/ou cultivar estudada;• Analisar e tomar medidas que mantenham ao máximo a qualidade dos frutos durante a pós-colheita, com base nas mudanças fisiológicas.• Aplicar tecnologias de armazenamento adequadas para cada tipo de fruta estudada;
EMENTA: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à fisiologia pós-colheita;• Hormônios vegetais;• Alterações fisiológicas na pós-colheita de frutas;• Boas práticas na conservação de frutos;• Armazenamento refrigerado;• Tecnologias de resfriamento rápido de frutos;• Armazenamento em atmosfera controlada;• Embalagem pós-colheita para frutos;• Doenças de frutos em pós-colheita e controle.
FORMA DE ABORDAGEM: A abordagem será por meio de aula expositivo-dialogada, sendo que o professor atuará incentivando os alunos a investigarem e valorizarem seus conhecimentos prévios.
ATITUDES: <ul style="list-style-type: none">• Responsabilidade ambiental.• Assiduidade e pontualidade nas aulas;• Contribuição nas aulas com interesse e empenho;• Demonstração de iniciativa;• Cumprimento das tarefas solicitadas, com respeito aos prazos;• Trabalho em equipe.
CARGA HORÁRIA: 30
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de Frutos e Hortaliças. Fisiologia e Manuseio. 2 ed. Lavras: FAEPE, 2005.</p> <p>NEVES, L. C.; Manual pós-colheita da fruticultura brasileira. 1 ed. Londrina: Eduel, 2009. 494p.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. 1 ed. Piracicaba: FEALQ, 1998. 700p.</p>

UNIDADE CURRICULAR: Noções de Classificação de Frutas de Clima Temperado
COMPETÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none"> Analisar criticamente o processo de classificação de frutas de clima temperado, com base em atributos de qualidade, de acordo com as normas estabelecidas para cada classe.
EMENTA: <ul style="list-style-type: none"> Atributos de qualidade de frutas para consumo “in natura” e para indústria; Normas de classificação de frutas.
FORMA DE ABORDAGEM: A abordagem será por meio de aula expositivo-dialogada, sendo que o professor atuará incentivando os alunos a investigarem e valorizarem seus conhecimentos prévios.
ATITUDES: <ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade ambiental. Assiduidade e pontualidade nas aulas; Contribuição nas aulas com interesse e empenho; Demonstração de iniciativa; Cumprimento das tarefas solicitadas, com respeito aos prazos; Trabalho em equipe.
CARGA HORÁRIA: 30
BIBLIOGRAFIA: PBMH & PIF - Programa brasileiro para a modernização da horticultura e produção integrada de frutas. Normas de classificação de pêssego e nectarina. São Paulo: CEAGESP, 2008. (Documentos, 31). PBMH & PIF - Programa brasileiro para a modernização da horticultura e produção integrada de frutas. Normas de classificação de uva americana. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2002. PBMH & PIF - Programa brasileiro para a modernização da horticultura e produção integrada de frutas. Normas de classificação de uva fina de mesa. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2002. PBMH & PIF - Programa brasileiro para a modernização da horticultura e produção integrada de frutas. Normas de classificação de morango. São Paulo: CEAGESP, 2009. (Documentos, 33). MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade da Maçã: Instrução Normativa nº 5. Brasília, 2006.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação é um instrumento diagnóstico voltado ao crescimento estando a serviço de uma prática pedagógica para a transformação social localizando necessidades e compreendendo superações, aspectos atitudinais e culturais do educando.

Sendo assim, neste curso, as avaliações acontecerão através de: avaliação diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada.

Outro fundamento é a continuidade, sendo a avaliação realizada durante todos os momentos do

processo de ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões.

As diferentes avaliações parciais serão registradas pelo professor no diário de classe em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). A decisão do resultado final dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final. O resultado da avaliação final do aluno será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

25 Metodologia:

O curso será realizado por meio de aulas teórico-práticas, nas quais serão ministrados os conteúdos sobre pós-colheita de frutas. Nas primeiras aulas serão abordados conteúdos teóricos a fim de facilitar o entendimento dos alunos sobre o conteúdo. As aulas serão conduzidas buscando inter-relacionar os conteúdos ministrados com outras disciplinas, como a biologia, química, dentre outras, sempre respeitando o nível de conhecimento prévio da turma.

Durante as aulas o professor deverá buscar uma relação entre o conteúdo ministrado e as experiências práticas dos alunos. Desta forma a construção do conhecimento torna-se mais efetiva, uma vez que as experiências e problemas serão compartilhados. As aulas práticas serão ministradas com o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas, bem como na inter-relação com as experiências do cotidiano dos estudantes.

Durante as aulas os alunos receberão material didático de apoio, como resumos e textos visando facilitar o entendimento. Serão propostos exercícios e trabalhos em grupos sobre os assuntos. Desta forma, além do conteúdo, os alunos desenvolverão outras habilidades como: trabalho em equipe, organização e disciplina. As atividades terão caráter investigativo, buscando desenvolver nos alunos a habilidade de

solucionar questões básicas relacionadas à pós-colheita de frutas de clima temperado.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Infra-estrutura e Recursos Materiais	Quantidade	Detalhamento
1. Sala de aula	1	Materiais já adquiridos para cada sala: 36 mesas e cadeiras universitárias; mesa e cadeira para o professor; quadro branco; uma tela para projeção; um microcomputador ligado a rede (internet), projetor de multimídia.
2. Secretaria	1	Materiais já adquiridos: cinco mesas e cadeiras de escritório; cinco computadores ligados a rede (internet); impressora; materiais de escritório.
3. Biblioteca	1	Materiais já adquiridos: Estantes para livros; mesas e cadeiras de estudo; mesa de escritório; computadores ligados a rede (internet); acervo de livros. Materiais a serem adquiridos: acervo restante.
4. Veículo	1	Veículo já adquirido: Micro-ônibus com 26 lugares.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Área	Carga horária
Agronomia	60 horas

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A região do município de Urupema-SC tem destaque na produção de frutas de clima temperado,

como pera, uva e, principalmente, maçã. Segundo dados do IBGE (2013), a produção de uva e maçã em Urupema foi de 163 e 16 mil toneladas, respectivamente, no ano de 2012. Já no município de São Joaquim, localizado a 78 quilômetros de Urupema, a produção de uva e maçã foram de 980 e 291 mil toneladas, respectivamente, no mesmo período. Em São Joaquim, pode-se destacar a produção de pera, da ordem de 3 mil toneladas em 2012 (IBGE, 2013). No município de Paineira, a 26 quilômetros de Urupema, a produção de maçã foi da ordem de 13 mil toneladas. O município de Urubici também contribui para a fruticultura da região, alcançando em 2012, 132 toneladas de uva, 72 toneladas de pêssego, 24 mil toneladas de maçã e 200 toneladas de pera.

A fruticultura de clima temperado é, portanto, um fator importante na economia desses municípios, oferecendo oportunidade de emprego e renda para a população. Neste sentido, torna-se necessária a qualificação de trabalhadores que possam contribuir para a cadeia produtiva de frutas, que tem como elo essencial o manejo e conservação pós-colheita.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O IFSC Campus Urupema oferta cursos nos eixos de Produção Alimentícia e Recursos Naturais, como Técnico em Fruticultura, Superior em Viticultura e Enologia e Tecnologia de Alimentos. Portanto o curso proposto se articula com o eixo Recursos Naturais e tem o intuito de oportunizar um conhecimento mais específico a estudantes e demais agentes envolvidos com a fruticultura na região da Serra Catarinense.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Uma vez por semana.

32 Local das aulas:

IFSC Campus Urupema.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Tabela – Funcionamento do curso FIC Fitorreguladores

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2º Semestre/2016	Noturno	Única	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Produtores, técnicos, estudantes de curso técnico, graduação e pós-graduação e público em geral, interessados em pós-colheita de frutas de clima temperado.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser alfabetizado e ter idade mínima de 16 anos ou completar até a data de matrícula. A seleção será realizada por meio de sorteio público.

36 Forma de ingresso:

Sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Área
André Rodrigues da Costa	Professor de Agronomia
Rogério de Oliveira Anese	Professor de Agronomia
Bruno Dalazen Machado	Professor de Agronomia

39 Referências:

BORCHARDT, I.; HEIDEN, F.C.; FAORO, I.D. **Fruticultura catarinense em números**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2013.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva de frutas**. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2007.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de Frutos e Hortaliças**. Fisiologia e Manuseio. 2 ed. Lavras: FAEPE, 2005.

FAO. **Global food losses and food waste**. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/014/mb060e/mb060e00.pdf>> . Internacional Congress Save Food. Rome, 2011.

FAO. **Food Wasted Footprint: Impacts on Natural Resources**. 2013. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/018/i3347e/i3347e.pdf>> Acesso em: 24/11/2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2012**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2012/default.shtm>>. Acesso em: 23/11/2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. 1 ed. Piracicaba: FEALQ, 1998. 700p.